

SOBRE A FELICIDADE HUMANA

Rui Rossi dos SANTOS
ruirossi@ruirossi.pro.br
<http://ruirossi.pro.br>

RESUMO

Este artigo analisa a concepção de felicidade apresentada por Anício Severino Boécio em importante obra de sua autoria e publicada sob o seguinte título: "Consolação da Filosofia". O presente artigo inicia apresentando a definição dada por Boécio à felicidade e seu desenvolvimento concentra-se na sua análise acerca dos bens que costumam ser perseguidos pelas pessoas como sendo as vias que levam a felicidade, quais sejam: a riqueza, a honra, o poder, a glória e o prazer. Também são apresentadas as razões pelas quais Boécio considera que esses bens não levam à felicidade e indica-se a única via que, segundo ele, conduz à felicidade.

Palavras-chave: Boécio; felicidade; riqueza; poder; honra; glória; prazer.

1. Contextualização

Durante o período em que esteve na prisão, Anício Severino Boécio produziu uma obra que fora publicada sob o título de "Consolação da Filosofia". Trata-se de uma reflexão que ele faz com o objetivo de superar o desespero que se instalou em seu interior em função da perda dos bens que possuía antes de ser encarcerado.

A consolação encontrada por Boécio durante esta reflexão é representada pelo itinerário que ele percorre em busca do verdadeiro sentido da condição humana e, particularmente, sobre si mesmo. Ao longo deste caminho, procura libertar-se de concepções equivocadas que haviam se instalado em seu espírito.

Esta obra é escrita na forma de um diálogo que é mantido entre Boécio e a Filosofia. Ele figura como discípulo desta. Seu papel é, portanto, apenas o de um interlocutor e cabe à Filosofia o papel principal. É ela que irá orientar toda a reflexão e que exprimirá as concepções desenvolvidas ao longo da obra.

Esta obra está dividida em cinco livros. O conteúdo de cada livro é distribuído em blocos de textos, alguns escritos em prosa e outros em forma de poesia. O terceiro livro trata especificamente sobre a felicidade humana e é sobre este que fora construído presente artigo. Nos tópicos seguintes, procurar-se-á expor os principais momentos da reflexão que aí é desenvolvida. Para isso, enfatizar-se-á a definição de felicidade, a explicação acerca do que não pode ser a felicidade e a afirmação da unidade entre a felicidade e o bem.

2. Definição de felicidade

São muitas as atividades humanas. Entretanto, segundo Boécio, todas elas expressam

somente diferentes formas através das quais todos buscam atingir um mesmo fim: a felicidade. Trata-se do maior de todos os bens e agrega todos os demais bens que podem ser arrolados. Sendo este um bem perfeito, todos aqueles que o possuem não poderiam desejar nenhum outro. Desse modo, define-se a felicidade como "um estado perfeito pela congregação de todos os bens".

Ao conceber a felicidade como um estado, Boécio entende que ela é uma condição a ser atingida. Mas note que não se trata de qualquer estado: trata-se de um estado perfeito. Com isso, ele indica que a felicidade somente pode ser possuída quando se atingir uma condição muito especial.

A condição ideal que deve ser atingida para se tomar posse da felicidade é aquela na qual o sujeito tem todos os bens que poderiam ser desejados. Neste estado de posse completa de todos os bens, ele não poderia desejar nenhum outro. Esta é uma conclusão necessária, tendo em vista que seria contraditório se alguém que já possuísse tudo desejasse algo mais. Para alguém desejar algo, é preciso, necessariamente, que ainda não tenha tudo o que deseja. A felicidade é, portanto, um estado no qual o sujeito sente-se plenamente satisfeito em todos os sentidos.

Para Boécio, o ser humano é dotado de uma inclinação natural que o impele a buscar o bem. É através da busca pelo bem que todos procuram atingir a felicidade. Há, pois, uma identidade entre o bem e a felicidade e isto está fortemente impresso no espírito humano.

3. Os falsos bens

Segundo Boécio, todos buscam a felicidade. Neste desejo de alcançar este estado, encontra-se a inclinação natural que move a todos em direção ao bem. E quando alguém se perde no caminho para a

felicidade, significa apenas que erros são cometidos e estes erros o desviam do rumo certo.

O principal erro que se pode cometer é identificar a felicidade com alguns bens particulares que costumam ser perseguidos. Boécio dedica a maior parte do livro III para analisar cada um destes falsos bens, quais sejam: a riqueza, a honra, o poder, a glória e o prazer.

O critério utilizado por Boécio para caracterizar um falso bem é a inversão daquilo que ele utilizou como definição de felicidade. Se a felicidade é um estado onde o sujeito não sofre de nenhum tipo de carência, somente será o bem verdadeiro aquele que proporcionar-lhe essa condição de completa suficiência e plenitude.

A riqueza é o primeiro dos falsos bens que costumam ser perseguidos pelos homens e que é atacado por Boécio. Segundo ele, a riqueza contém implícita a promessa de tornar o seu detentor auto-suficiente. Entretanto, ao invés disso, os ricos não apenas não atingem esta condição como se tornam ainda mais dependentes dos outros para proteger o que possuem. Assim, além de não eliminar a necessidade, a riqueza ainda cria necessidades adicionais.

A honra é outro falso bem que costuma desviar os homens do caminho para a felicidade. Segundo Boécio, qualquer coisa que não possua valor em si possui uma volatilidade tão grande quanto a das opiniões alheias. Fundar a honra na investidura de cargos respeitáveis e no reconhecimento popular é construir um castelo sobre uma área de areia movediça. As opiniões das pessoas mudam e os cargos honoráveis tornam-se desprezíveis.

O poder também é perseguido por muitos como aquilo que pode levar à felicidade. Entretanto, conforme Boécio, ele é apenas mais um falso bem. Somente se o poder fosse completo é que ele poderia ser concebido como a fonte da felicidade. Mas como não há poder completo, ele só pode ser fonte de miséria. O fato é que os poderosos não são capazes de garantir nem mesmo a própria segurança e são forçados a entregá-la nas mãos de seus súditos. A história está recheada de casos que ilustram a derrocada de poderosos e aqueles que buscam o poder através da proximidade com pessoas poderosas têm um fim tão infeliz quando o destas.

A glória também é um falso bem e ilude muitas pessoas. Aquela glória que deriva da opinião pública é a forma mais baixa deste bem particular, tendo em vista que este tipo de opinião não se sustenta em bases racionais e manifesta-se como algo extremamente volátil. Além disso, segundo Boécio, os sábios devem medir os méritos de suas próprias ações por si mesmos ao invés de utilizarem o metro da popularidade.

O prazer é o último falso bem analisado por Boécio. Segundo ele, os prazeres físicos causam

ansiedade enquanto são desejados e causam remorso quando são saciados. Desse modo, eles causam muito mais mal do que bem. Ademais, argumenta ele, se os prazeres fossem a fonte da felicidade, todos aqueles que se voltam completamente para a satisfação das exigências do corpo seriam felizes. Nesse sentido, seria forçoso admitir que os animais são felizes.

4. O verdadeiro bem

Para Boécio, o caminho para a felicidade é aquilo que pode ser chamado de o verdadeiro bem. Para ele, este bem é uma unidade, ou seja, é algo que não pode ser dividido porque não possui partes. Ele deve ser, por natureza, perfeito.

O erro humano, entretanto, procura dividir este bem. Ao buscar a felicidade, o homem tenta despedaçar este bem para se apropriar de apenas uma parte do que julga ser o bem. Mas isso é contraditório, tendo em vista que sequer é possível separar uma parte daquilo que é uma unidade e que, por conseguinte, não possui partes.

A riqueza, a honra, o poder, a glória e o prazer são particulares e contingentes. Sendo assim, nenhum deles pode ser esta unidade e esta perfeição que são características necessárias ao verdadeiro bem. É por isso que todos eles são falsos bens e levam o homem ao erro.

É através de uma poesia que Boécio tenta indicar onde deve ser procurado o verdadeiro bem e, como consequência, a felicidade humana. Ele fala claramente, ao final de sua poesia, que a finalidade do homem é contemplar a Deus. A felicidade humana residiria, pois, em cumprir a sua finalidade: a contemplação divina.

É claro que essa conclusão pode ser decepcionante para muitos. Mas é importante ressaltar que uma das grandes contribuições dessa obra de Boécio é de caráter negativo. Talvez ela não seja convincente ao indicar o que é a felicidade. Mas é inegável que ela é primorosa ao partir de uma definição clara de felicidade e ao demonstrar as vias que jamais poderão levar à ela. São inúmeras as pessoas que continuam buscando a própria felicidade na riqueza, na honra, no poder, na glória e no prazer e o texto que fora explorado pode contribuir para que reflitam melhor acerca disso.

5. Referências

BOÉCIO, Anício Mânlio Torquato Severino. **Consolação da Filosofia – Livro III: sobre a felicidade humana.** In: DE BONI, Luiz A. *Filosofia medieval: textos.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 54-68.